

EDITORIAL

O Programa de **Pós-Graduação em Teologia** da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, vinculado ao Centro de Teologia e Ciências Humanas e à Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, foi recomendado pelo Conselho Técnico e Científico da CAPES (MEC), em reunião nos dias 21 a 25 de Julho de 2008, e teve sua criação aprovada pelo Conselho Universitário da PUCPR – Resolução CONSUN: 87/2008, de 05 de agosto de 2008.

A Teologia na PUCPR tem uma longa caminhada que leva a Instituição a propor um Programa de Pós-Graduação. Um breve histórico nos ajudará a identificar as etapas do desenvolvimento da Teologia na Instituição e à percepção desse belíssimo momento em que podemos ver um sonho se materializar.

O Departamento de Teologia

Diante das necessidades da Arquidiocese de Curitiba e da Universidade Católica do Paraná, em 25 de setembro de 1972, foi criado o Departamento de Teologia, tendo à frente o Pe. Diniz Mikoz. O Departamento surgiu com o objetivo de coordenar as aulas de Teologia que eram ministradas em todos os cursos da instituição, bem como difundir a cultura religiosa por meio de especialização para professores de Escolas Católicas. Deste modo, um programa que aborda a questão teológica é ofertado em cada um dos cursos da Universidade desde o seu surgimento. Até 1999 este programa foi chamado de Teologia, a partir de 2000 passou a ser denominado de Cultura Religiosa.

O Curso de Ciências Religiosas

Em 1974, a pedido da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e do Conselho dos Religiosos do Brasil, a Pontifícia Universidade

Católica do Paraná passou a ofertar o Curso de Ciências Religiosas, sob a responsabilidade do Departamento de Teologia, com a finalidade de preparar agentes de pastoral leigos e religiosos. O curso, com duração de dois anos, em função das leis vigentes na época, não podia ser reconhecido pelo MEC, mas concedia um certificado da PUCPR que permitia aos alunos lecionar em Escolas Católicas, de acordo com a necessidade das mesmas. Portanto, de 1974 a 2001, este curso formou 27 turmas, com qualidade de Curso Superior na reflexão teológica, no ensino e na promoção da pesquisa no âmbito da graduação e no trabalho monográfico de conclusão do curso de cada aluno. Este curso passa a ser ofertado novamente pela PUCPR, como curso seqüencial, em 2009.

O Curso de Bacharelado em Teologia

De acordo com parecer 241/99 do Conselho Nacional de Educação, os Cursos do Bacharelado em Teologia são de composição curricular livre e os processos de autorização e reconhecimento dependem: da carga horária, da qualificação do corpo docente e da infraestrutura. A lei também diz que o teste seletivo para ingresso poderá ser próprio da instituição. Apoiados nesse parecer, a PUCPR passou a oferecer, a partir do ano 2002 o Curso de Bacharelado em Teologia, com duração de quatro anos, com uma carga horária de 2.736 horas e teste seletivo próprio, cujas provas abrangem redação, conhecimentos da língua portuguesa e conhecimento específico na área de Teologia, com bibliografia indicada. A partir desta data o Departamento de Teologia foi transformado no Curso de Bacharelado em Teologia, que no Câmpus de Curitiba é noturno e iniciou-se em 2002 e no Câmpus de Londrina o curso é diurno e foi ofertado a partir de 2005. Em 2006, a PUCPR passou a ofertar Turmas Especiais de Teologia para revalidação, perante o MEC, dos cursos de Teologia feitos nos Seminários e Instituições afins.

Os desdobramentos de tão árduo trabalho iniciado em 1972 e, desde seu início apresentando incontáveis frutos, resulta agora no Programa de Pós-Graduação em Teologia. A elaboração de um Programa de Pós-Graduação exige uma série de esforços e instrumentos que viabilizem a produção e criação de conhecimento. Pensando em abrihantar a Pós-Graduação que ora se inicia estamos também lançando

a *Revista Pistis e Praxis: Teologia e Pastoral* do Mestrado em Teologia. Desejamos que essa revista seja um instrumento de criação e de disseminação de uma teologia que procure revigorar nosso modo de ser Igreja e de viver como povo de Deus.

Nesse primeiro número contamos com uma série de pesquisadores que contribuíram para que a *Revista Pistis e Praxis: Teologia e Pastoral* ganhasse em qualidade.

Gilberto Tomazi nos convida em *Profecia e santidade: experiência religiosa de João Maria* a recuperar alguns aspectos da mensagem, da mística e da missão de João Maria d'Agostini, considerado profeta e santo na região onde, entre os anos de 1912 a 1916, aconteceu a guerra do Contestado.

José Neivaldo de Souza reflete a respeito do *Destino do homem no plano de Deus: uma análise da antropologia patrística sobre a "imagem e semelhança"*. Para o autor as duas diferentes narrativas da criação no livro de Gênesis apresentam o mesmo objetivo: a origem do homem a partir de Deus. O plano de Deus, portanto, é que o homem viva e seu destino seja de acordo com os designios do Criador, eis a razão porque foi criado à "imagem e semelhança".

Waldir Souza em *O humano, a contradição entre o pecador e o justo: uma antropologia a partir de González Faus*, remete-nos à percepção de que os seres humanos perdidos em busca da fonte que os tornam humanos, encontram nessa mesma fonte, ou seja, no Amor, a experiência da fraternidade que os levam a se sentirem filhos do mesmo Pai.

Adriano Vieira Schmidt e Gláucia Rita Tittanegro através de *A autonomia principialista comparada à autonomia do libertarismo*, procuram analisar o princípio da permissão de Engelhardt, e do princípio de respeito à autonomia de Beauchamp e Childress. Por meio de uma análise comparativa desses princípios, e com a intenção de descobrir qual dos dois melhor ajudaria a evitar problemas oriundos de atos moralmente incorretos, discute-se qual deles seria o guia mais indicado para análises de casos concretos no âmbito da Bioética.

Teologia no divã, de Osvaldo Luiz Ribeiro, analisa - e lamenta - a recepção negativa do século XIX (Kant, Schopenhauer, Feuerbach, Nietzsche, Marx, Freud, Dilthey) pela teologia, porque considera que a atual fase da cultura ocidental tem ali assentado um de seus alicerces, de modo que, negligenciando-os, anatematizando-os, tendo-os por inimigos,

a teologia descola-se da plataforma epistemológica em voga, constituindo-se, por conseguinte, em discurso anacrônico (medieval), “neurótico” (subjetivismo mítico-voluntarioso fechado) e incompatível (descolamento científico-humanístico).

Em *Fundamentos para uma educação da pastoral*, D. Moacir José Vitti e Mario Antonio Betiato são claros ao dizer que o mundo da educação se encontra de maneira mais concentrada a intelectualidade da sociedade. Idéias, conceitos, teorias, fórmulas, conhecimento acumulado, arte, espiritualidade, filosofia, ciências com seus objetos específicos. Essas idéias todas também precisam ser pastoreadas, apascentadas, cuidadas. As idéias não são entes metafísicos independentes. Elas brotam de pessoas.

Clemente Ivo Juliatto apresenta seu artigo *Pastoral universitária: a Universidade Católica a serviço da evangelização* ressaltando que a pastoral universitária é um campo privilegiado para o desenvolvimento da missão que a Universidade Católica tem de anunciar o Evangelho e de promover o frutuoso diálogo entre fé e cultura e entre fé e razão.

A educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil, de Carlos Eduardo B. Calvani brinda-nos com um panorama histórico das iniciativas educacionais ligadas as igrejas protestantes tradicionais. A partir da cosmovisão dos primeiros missionários protestantes norte-americanos, analisa o projeto educacional-evangelístico que norteava as primeiras escolas e colégios norte-americanos no Brasil.

Manfredo Carlos Wachs nos oferece em *Teologia e pedagogia – sob a ótica da “graça e cruz”*: desafios para uma pastoral um diálogo entre teologia e pedagogia tendo como referencial básico a teologia da “graça e cruz” e como parceiros a teologia luterana, a hermenêutica de Paul Ricoeur e a pedagogia de Paulo Freire.

Prof. Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi
Editor Chefe

Prof. Dr. Mário Antonio Sanches
Coordenador da Pós-Graduação em Teologia